



Representações Sociais de Professores de História de uma Rede Municipal de Educação

*Social Representations of Teachers of History of a Municipal Education
Network*

Wesley Faria Andrade ¹

Resumo

Este trabalho busca apresentar os elementos que estruturam as representações sociais dos professores de História a respeito da temática da história da África e da história e cultura afro-brasileira e africana. Para tanto, adotou-se como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais. Além disso, a exploração do campo deu-se a partir da aplicação de um questionário.

Palavras-chave: representações sociais; docente/professor; história da África; história e cultura afro-brasileira e africana.

¹Licenciado em História e Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis. Possui pós-graduação em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro e em Educação e Relações Raciais pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: wesley.professor@hotmail.com

Abstract

This work seeks to present elements that structure the social representations of History teachers regarding African history and Afro-Brazilian and African history and culture. In order to do that, the Theory of Social Representations was adopted as theoretical reference. In addition, the analysis of the field occurred with the application of a survey.

Keywords: Social representations; docent/teacher; African History; African and Africa-Brazilian history and culture.

1. Introdução

Este artigo é parteda dissertação de mestrado defendida em novembro de 2016 no âmbito do programa de pós-graduação stritus sensu em Educação da Universidade Católica de Petrópolis-UCP, em quebuscou-se dar resposta para a seguinte pergunta: quais são as perspectivas e práticas dos docentes de História da rede municipal de Santo Antônio de Pádua-RJ sobre o ensino da história da África e da história e cultura afro-brasileira e africana?

Com isso, tendo como perspectiva teórica a Teoria das Representações Sociais, o trabalho teve como intuito tratar das representações sociais de professores de História, buscando identificar os elementos que compõe as suas representações, entendendo-as segundo Moscovici, como:

Um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilite às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidades, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social. (MOSCOVICI, 2015, p. 21).

Ademais, cabe ressaltar que os professores de História da população pesquisada encontram-se geograficamente localizados na região noroeste fluminense do Estado do Rio de Janeiro, onde o poder público municipal possui sobre sua dependência um total 32 (trinta e duas) instituições, sendo destas 13

(treze) ofertantes do 2^a segmento do Ensino Fundamental. Essas questões são importantes para que se tenha uma imagem da população pesquisada.

Ao longo da pesquisa foram entregues 15 (quinze) questionários e, conseqüentemente, 15 (quinze) professores de História participaram desta pesquisa, pois a devolução foi de 100%, tais docentes são identificados como A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N e O.

O questionário aplicado para a coleta de dados teve como objetivo fazer com que os professores da referida rede se expressassem sobre o ensino da história da África e da história e cultura afro-brasileira e africana, que é temática obrigatória desde a promulgação da Lei nº 10.639 de 2003.

Desta forma, as questões do questionário buscaram captar os possíveis elementos que estruturam as suas representações sociais. Esse questionário possui um total de 11 (onze) perguntas, contudo, para as discussões feitas no contexto desse artigo consideraram-se apenas as perguntas que se seguem:

- Você conhece o conteúdo da Lei nº 10.639 de 2003?
Sim () Não ()
- Sobre sua formação continuada, dentro ou fora da escola, você já participou de algum curso, palestra, evento, colóquio, seminário, congresso, encontro, jornada que tenha abordado a temática?
Sim () Não ()
- Quais são as suas perspectivas sobre o ensino da História da África e da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, ou seja, o que você pensa a respeito dessa temática?
- Quais são as suas práticas sobre no ensino da História da África e da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, ou seja, como você trabalha essa temática e o que utiliza para abordar a temática em sala de aula?

2. Representações sociais: resultados e análises gerais.

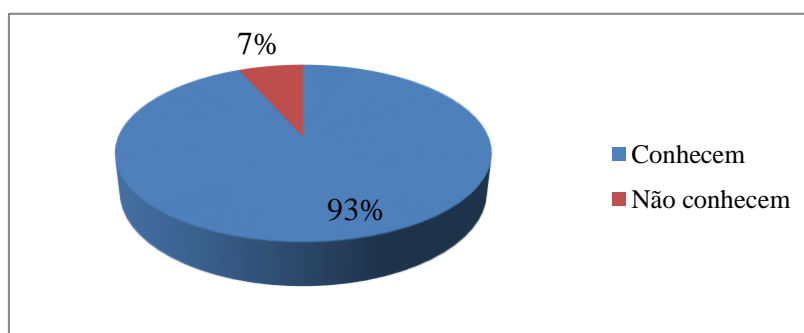
Considerando as questões acima que fizeram parte do questionário aplicado junto aos docentes de História da rede municipal de Santo Antônio de Pádua-RJ, passemos aos resultados e às análises dos dados coletados.

Tabela 1 – Conhece o conteúdo da Lei nº 10.639 de 2003

Professores	Respostas
A, B, C, D, E, F, H, I, J, K, L, M, N, O	Sim
G	Não

Fonte: elaborada pelo autor.

Gráfico 2 – Conhece o conteúdo da Lei nº 10.639 de 2003



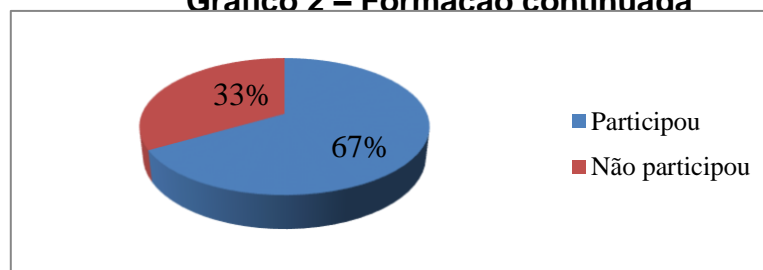
Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme nota-se na tabela 1 (um), 14 (quatorze) dos 15 (quinze) docentes possuem algum tipo de conhecimento sobre o conteúdo da Lei nº 10.639 de 2003, isso equivale a 93% dos professores segundo o gráfico 1 (um), dado esse bastante expressivo e que sinaliza de algum modo para possíveis mudanças nas representações sociais.

Tabela 2 – Formação continuada

Professores	Respostas
A, B, C, D, E, F, H, I, J, L, N	Sim
C, G, K, M, O	Não

Fonte: elaborada pelo autor.

Gráfico 2 – Formação continuada

Fonte: elaborado pelo autor.

Com os dados da tabela 2 (dois) e do gráfico 2 (dois), percebe-se que a maior parte dos docentes já participaram de algum tipo de formação continuada a respeito da temática, podendo essa formação ter ocorrido internamente no âmbito da própria escola e/ou secretaria de educação do município ou ainda externamente em instituições de ensino superior por meio de eventos diversos ou cursos, tal questão pode ser de algum modo importante para a mudança nas representações sociais.

Tabela 3 – Perspectivas dos professores sobre o objeto da pesquisa²

² Em todos os depoimentos, os desvios gramaticais foram mantidos para preservar sua veracidade e espontaneidade.

Professores	Respostas
A	O tema é muito relevante na atualidade. Talvez um pouco esquecido até tempos atrás. Hoje é de grande importância, uma vez que pensar na História, na construção do nosso país é pensar na construção da identidade do brasileiro, é trazer a tona essa cultura tão importante para a formação do povo brasileiro. Não podemos deixar essa temática apenas para as datas comemorativas, como o “Dia da Consciência Negra”, (e, aliás, não deve ser comemorativa e sim reflexiva), ou ficar apenas nos textos dos livros didáticos.
B	Essa temática representa importante relevância para minimizar as relações preconceituosas, desfavoráveis e desumanas com a população de origem e etnias negras.
C	Acho que deveria ser mais trabalhada pelos professores com os alunos do 6 ^a ano em diante para enriquecimento da origem do povo brasileiro.
D	Muito necessária. Nos dias atuais para a equidade social da educação. Para mudança de mentalidade e fortalecimento da comunidade afrodescendente e suas expressões no cotidiano escolar.
E	Temática importante para a sociedade, faltam estruturas por parte do governo. Foi criada uma lei que apresenta pouco espaço para a execução.
F	Penso que esta temática é importante para se entender a contribuição da história da África para a formação do nosso país. A importante participação dos africanos no período colonial e império. E sua importante participação no período

	da república e nas conquistas para políticas de afirmação.
G	É um tema que está completamente ligado a formação da identidade nacional brasileira. A miscigenação contribuiu/contribui para essa formação. Por isso, o temo é de abordagem obrigatória.
H	Acredito que o tema deveria ser mais trabalhado, ter mais mobilização do estabelecimento escolar e interdisciplinaridade.
I	Diante de um sistema educacional que prima pelo “engessamento” das ações do professor, não vejo perspectiva alguma nesse sentido.
J	Penso que nós professores da área das ciências humanas, deveríamos ter uma capacitação através de cursos, para que possamos aperfeiçoar nossa prática pedagógica e utilizar estratégias e metodologias inovadoras para a abordagem ter um tema tão relevante.
K	As perspectivas a respeito dessa temática é que os alunos reflitam sobre a democracia racial e a formação cultural brasileira, rompendo com teorias racistas e diminuindo preconceitos. Além disso, discutir as relações étnico-raciais que construíram esse país, promovendo a cidadania no esforço à igualdade social e racial, visto que a escola é um local privilegiado para a transmissão de conhecimentos.
	Trata-se de um momento em que a educação brasileira busca valorizar a história e a cultura de seus descendentes (afro e indígenas). Quer assim reparar danos, que se repetem a séculos, como se isso fosse possível. Talvez

L	consigam amenizar o problema e não resolver. Reparação se faz com ação e não com intenção.
M	<p>Minha perspectiva sobre o ensino da História da África e da História e Cultura Afro-brasileira e africana, depois da inclusão nos currículos da educação básica, através da Lei 10.639/03 é poder ver esse tema ser trabalhado de forma que valorize devidamente a história e a cultura desse povo afrodescendente, não como eram trabalhados, referindo este povo sempre como escravo, deixando os negros constrangidos e discriminando-os; mesmo sabendo que eram pessoas que não eram escravas, mas que foram escravizados.</p>
N	<p>O ensino de tais temáticas ainda não se tornou eficaz como deve ser talvez pelo fato de que nós profissionais da área ainda não temos cursos específicos de preparação de fácil acesso. Porém, espero realmente, que isso venha mudar, pois nascemos e vivemos em um país onde somos o resultado da soma de variadas e ricas etnias e, é por isso, que é necessário e indispensável tomar ciência e reconhecimento do que isso pode produzir para a identidade de um povo.</p>
O	Contribui para a construção da identidade nacional, para a compreensão da diversidade racial e combater a discriminação.

Fonte: Questionário aplicado aos docentes participantes da pesquisa.

Considerando a tabela 3 (três), encontram-se os dados referentes às perspectivas docentes a respeito do ensino da temática da história da África e da história e cultura afro-brasileira e africana.

Dessa forma, observa-se de modo geral que todos os docentes buscam justificar suas perspectivas. Sendo assim, é possível chegar as seguintes análises: os professores A, B, D, E e F, ao apresentarem suas perspectivas, compreendem que o ensino das temáticas é relevante e necessário; já os professores C e H concebem suas perspectivas a partir da necessidade de ser mais trabalhada no âmbito escolar; os professores G e O apresentam suas perspectivas sob a lógica da identidade; o professor I entende que o fato de haver um engessamento do currículo não haveria perspectiva alguma, sendo que tal fato já pressupõe uma perspectiva; os professores J e N compreendem como perspectivas a necessidade de maior capacitação; o professor K concebe sua perspectiva sob a necessidade de levar os alunos a reflexão; e, por fim, os professores L e M entendem a sua perspectiva a partir da ideia de valorização.

Nessa lógica, nota-se que todos os docentes justificam suas perspectivas, porém elas não são homogêneas, embora tenha havido uma maior incidência entre os professores A, B, D, E e F.

Tabela 4 – Práticas dos professores do objeto da pesquisa

Professores	Respostas
A	O PPP da escola em que atuo faz referência a Lei 10.639 e outras resoluções a respeito do tema Relações Étnico Racial, que enfatiza a prática pedagógica através de várias atividades. Quanto aos livros didáticos, não abordam essa temática, procuro levar para a sala de aula, Jornais, Textos, Vídeos, Filmes ou algo que possa estar sendo noticiado de alguma forma e que possa levar a conscientização. Procuro dialogar com a turma, ouvir o que sabem e pensam sobre o assunto e fazê-los entender a importância da cultura africana. E mais, tentar eliminar os estereótipos, que são formados a respeito do assunto. Fazê-los entender e respeitar as diferenças é fundamental

	<p>para que possamos derrubar barreiras e fazer um país mais justo, onde a cor da pele não seja motivo de preconceitos e sim de orgulho, respeito e valorização.</p>
B	<p>Em oportunidade que abordam o tema cidadania, preconceitos, etc. Em momentos curriculares que apontam a escravidão, procuro desvincular a idéia de que escravidão seja somente africana e negra. Quando é possível abordar os grandes reinos africanos, com sua cultura e domínio.</p>
C	<p>Já fiz um projeto em cima dessa temática, foi super interessante para todos (escola, comunidade, alunos e professores), pude trabalhar muito bem o preconceito num todo e o preconceito que os próprios negros tem com a sua raça.</p>
D	<p>Raramente abordado. Estamos amarrados em um currículo educacional que não contempla essa temática de forma organizada.</p>
E	<p>O trabalho é realidade de forma pouco eficiente, visto que o tempo é curto. Aproveito todas as possibilidades para conversar sobre a temática, usando literaturas diversas e vídeos.</p>
F	<p>Os livros didáticos atuais estão abordando já este tema: o livro que é utilizado no ensino fundamental em Santo Antônio de Pádua “Cotrim, Gilberto. Saber e fazer história, 8ª ano/Gilberto Cotrim, Jaime Rodrigues – 7ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2012”. Abordam a história da África desde o começo nos livros do 6ª ano, 7ª ano, 8ª ano e 9ª ano já aborda história do tempo presente. Também utilizo para abordar a temática em sala de aula,</p>

	exercícios sugeridos no livro e dinâmicas de grupo.
G	O tema é abordado através da utilização do livro didático.
H	Trabalho História no sexto e sétimo ano. No sexto ano apesar de não constar no currículo mínimo, faço uma pausa no conteúdo por ocasião do Dia da Consciência Negra. No sétimo ano ao trabalhar o Encontro das Culturas: África e América, o tema é abordado dentro do conteúdo, dando oportunidade de levar ao aluno a importância da cultura negra na miscigenação do povo brasileiro.
I	Como tudo é pré-estabelecido em nossa rede, não há espaço para um amplo trabalho da temática. Ela acaba sendo um “apêndice” do resto do conteúdo.
J	Procuro contextualizar o máximo possível o tema, devido a sua importância, estabelecendo uma abordagem reflexiva, partindo da premissa principal com que a lei foi instituída ressaltar, resgatar na nossa prática pedagógica a importância no processo de formação da sociedade e da cultura brasileira.
K	A temática é trabalhada em forma de projeto onde a professora de história, juntamente com os demais professores promovem as mais variadas culturas e etnias que compõem a diversidade brasileira, sendo assim, todos se propõem a trabalhar a cultura afro aos conteúdos de todas as disciplinas, explorando seus legados culturais, trabalhando principalmente o preconceito e o direito a cidadania, incentivando o aluno a ser crítico, a ter mais respeito com o outro e ser mais

humano. Dentro deste contexto, e lembrando o significado do dia 20 de novembro, data comemorativa da consciência negra é promovida a culminância do projeto com a participação dos alunos e da comunidade onde a temática é abordada através de teatros, danças, capoeira, comidas típicas, desfile de beleza negra da escola (EMATEJ).

L

Durante muito tempo esse assunto pouco foi abordado, sem associar a escravidão. Ainda assim a mão de obra escrava não era citada como mola mestra da economia brasileira. Buscava-se mostrar as torturas e autoridades por parte dos patrões, o lado mais cruel. Na atual conjuntura e problemática social, o negro deve ser visto como um cidadão atuante e participativo. Nesse contexto enfatizo, sempre que possível as conquistas e a atuação dessa raça para o Brasil. Através de debates e documentário, aulas expositivas ou até mesmo projetos procuro desfazer a imagem negativa dessa raça para o mundo Contemporâneo.

M

Estou pouco tempo trabalhando com essa disciplina, este ano que abordarei pela primeira vez como professora de história.

N

Trabalho de forma consciente sobre tal temática e suas diversidades. Promovo debates sobre as causas e as possíveis consequências do preconceito, demonstrando sua origem na nossa história, para que o educando possa por si mesmo identificar-se no contexto social. Espero ao fazer isso motivar a necessidade e interesse em “combater” preconceitos e valorizar as diferentes manifestações culturais e/ou sociais do outro. Emprego recursos didáticos como os livros e apostilas, bem como

utilizo questionamentos e debates sobre fatos do cotidiano e comuns relacionados ao assunto e, com isso, tento motivar nos meus alunos o interesse de desvendar sua identidade sócio-cultural.

O

A existência de sociedades desenvolvidas, antes da chegada dos europeus; a exploração do continente após a chegada dos europeus. Para as aulas, além do material didático utilizo filmes, documentários, elaboração de peças teatrais baseadas em pesquisas.

Fonte: Questionário aplicado aos docentes participantes da pesquisa.

Encontra-se na tabela 4 (quatro) os dados a respeito das práticas dos professores sobre o ensino da história da África e da história e cultura afro-brasileira e africana.

Sendo assim, é possível observar que o professor A busca conscientizar os alunos sobre a importância da temática para todos. Basicamente, observa-se que o objetivo do docente é a desconstrução dos preconceitos e dos estereótipos, enfatizando a importância do respeito e do diálogo. Dessa forma, quase que talvez na mesma lógica, encontram-se os professores J, L e N, pois esses também destacam a importância da contextualização/conscientização.

Já os professores B e H desenvolvem as suas práticas a partir de oportunidades diversas. E os professores C e K desenvolvem suas práticas a partir de um projeto.

Além disso, os professores D, E e I afirmam que há pouco espaço para o desenvolvimento da temática, sendo que o docente E entende que o tempo é o fator determinante, enquanto que D e I afirmam que é o currículo.

Ademais, os professores F, G e, talvez, O abordam a temática segundo a lógica exposta no livro didático. E, por fim, o professor M não traz nada sobre

sua prática justificando que está trabalhando há pouco tempo com a disciplina de História.

Ainda sobre a prática dos professores, principalmente no que diz respeito ao que utilizam para abordar a temática, foi possível constatar que somente os professores A, E, F, G, H, K, L, M e O deixam claro que tipo de materiais utilizam, embora sem grandes referências.

3. Representação sociais: a interpretação dos dados.

É no processo de interpretação dos dados que os resultados e análises ganham mais relevância, pois ao se interpretar o dado empírico é preciso recorrer à perspectiva teórica adotada.

Nesse sentido, como já mencionado o referencial é a Teoria das Representações Sociais, segundo a visão sistêmica do psicólogo social Serge Moscovici. Essa teoria compreende que o senso comum é a matriz de todas as representações sociais, fazendo com que as mesmas tenham uma função de conhecimento prático e espontâneo.

As representações sociais estão inseridas no cotidiano de todos os indivíduos e/ou grupos dirigindo pensamentos e ações, embora muitos professores não tenham consciência dos conteúdos sociais que estruturam suas representações sobre o ensino da história da África e da história e cultura afro-brasileira e africana elas estão ali.

Além disso, o universo das representações sociais divide-se em universo consensual e reificado (MOSCOVICI, 2015). O universo consensual pertence ao senso comum, cuja finalidade imediata é situar os indivíduos e/ou grupos na realidade, fazendo-os apreender a situação. Para Moscovici (2015, p. 50) nele “nenhum membro possui competência exclusiva, mas cada qual pode adquirir toda competência que seja requerida pelas circunstâncias”. Já o universo reificado pertence à ciência, portanto, nele o rigor lógico e metodológico opera e dirige o lugar de fala, pois a competência aqui é adquirida pelo mérito, pela qualificação e não pelas circunstâncias que são impostas ao indivíduo e/ou grupo.

Entretanto, cabe ressaltar o que Moscovici assevera que:

O senso comum está continuamente sendo criado e re-criado em nossas sociedades, especialmente onde o conhecimento científico e tecnológico está popularizado [...]. Em outras palavras, o senso comum não circula mais de baixo para cima, mas de cima para baixo; ele não é mais o ponto de partida, mas o ponto de chegada. (MOSCOVICI, 2015, p. 95).

Nessa linha, o senso comum permeia ambos os universos e, com isso, as representações sociais emergem restaurando a dicotomia entre o universo consensual e reificado. Assim, o resultado de 93% – gráfico 1 (um) – dos docentes que se dizem conhecedores do conteúdo da Lei nº 10. 639 de 2003 e de 67% – gráfico 2 (dois) – dos professores que afirmam terem participado de alguma formação continuada, talvez, seja uma consequência da dialética entre os universos e, portanto, uma necessidade de criação e recriação não somente das circunstâncias da profissão docente, mas da necessária qualificação para o seu exercício.

Para mais, os resultados sobre o conteúdo da Lei e da formação continuada ajudam na produção das representações sociais, pois elas explicam os “objetos e acontecimentos de tal modo que eles se tornam acessíveis a qualquer um e coincidem com nossos interesses imediatos”. (MOSCOVICI, 2015, p. 52). Dessa maneira, o conhecimento do conteúdo da referida Lei e a participação em formações continuadas podem se constituir em “um critério para avaliar o que é incomum, anormal e assim por diante. Ou, em outras palavras, o que não é familiar” (MOSCOVICI, 2015, p. 55).

Ademais, quando perguntados acerca das suas perspectivas sobre o ensino da história da África e da história e cultura afro-brasileira e africana, pode-se dizer que os professores tornam “explícitos os pressupostos implícitos que são básicos ao consenso” (MOSCOVICI, 2015, p. 56). Alguns desses pressupostos são, por exemplo:

“O tema é muito relevante [...]”. Professor A.

“Acho que deveria ser mais trabalhada [...]”. Professor C.

“Penso que esta temática é importante para se entender a contribuição da história da África para a formação do nosso país [...]”. Professor F.

“[...] que os alunos reflitam sobre a democracia racial [...]”. Professor K.

“trata-se de um momento em que a educação brasileira busca valorizar a história e a cultura de seus descendentes [...]”. Professor L.

“Contribui para a construção da identidade nacional [...]”. Professor O.

Tendo como referência as citações em evidência sobre as perspectivas dos docentes, observa-se que suas falas transitam sobre um conhecimento prático já institucionalizado e disseminado pela sociedade mais ampla. Cabe destacar que isso ocorreu devido ao processo de ancoragem feito pelos professores, nele (processo) a familiarização desenvolve-se dentro dos pressupostos já conhecidos, fazendo com que “o desconhecido possa ser incluído em uma categoria conhecida”. (MOSCOVICI, 2015, p. 57).

O processo de ancoragem existe porque “de um lado existe uma falta de reconhecimento (*recognition*); e de outro lado, existe uma falta de conhecimento (*cognition*)” (MOSCOVICI, 2015, p. 81), e, para resolver esse dilema, os docentes tiveram que recorrer a sua memória para descobrirem o que pensam sobre a temática e, com isso, puderam encontrar os paradigmas necessários para promover a categorização, classificação e nomeação do “desconhecido”.

Para Moscovici (2015, p. 67) esse processo “é sempre arbitrário, mas, desde que um consenso seja estabelecido”. E, esse consenso embora esteja fragmentado entre as falas, pode-se entender que pertence a todos.

Todavia, se na pergunta sobre as suas perspectivas os docentes acabaram por desenvolverem o processo de ancoragem, na questão sobre a prática a objetivação fez-se necessária e, segundo Moscovici (2015, p. 61), “objetivar é, transformar algo abstrato em algo quase concreto, transferir o que está na mente em algo que exista no mundo físico”. Seguem-se algumas falas:

“O PPP da escola em que atuo faz referência a Lei 10.639 [...]. Quanto aos livros didáticos não abordam essa temática procuro levar para a sala de aula, Jornais, Textos, Vídeos, Filmes ou algo que possa estar sendo noticiado de alguma forma e que possa levar a conscientização [...]”. Professor A.

“Já fiz um projeto [...]”. Professor C.

“[...] Estamos amarrados em um currículo educacional que não contempla essa temática de forma organizada”. Professor D.

“O trabalho é realizado de forma pouco eficiente, visto que o tempo é curto [...]”. Professor E.

“Os livros didáticos atuais estão abordando já esse tema [...]”. Professor F.

“[...] no sexto ano apesar de não constar no currículo mínimo, faço uma pausa no conteúdo por ocasião do Dia da Consciência Negra [...]”. Professor H.

“[...] Ela acaba sendo um “apêndice” do resto do conteúdo [...]”. Professor I.

“A temática é trabalhada em forma de projeto [...]”. Professor K.

Dessa forma, é possível observar que os professores de algum modo realizam um processo de objetivação, uma vez que, “desde que suponhamos que as palavras não falam sobre “nada”, somos obrigados a ligá-las a algo” (MOSCOVICI 2015, p. 72). Nessa lógica, PPP, projeto, currículo, tempo, livros didáticos, Dia da Consciência Negra e “apêndice” do resto do conteúdo foi a maneira encontrada pelos docentes para “encher o que estava naturalmente vazio de substância” (MOSCOVICI 2015, p. 72). Assim, as palavras destacadas deixam de ter um caráter abstrato, para se tornarem uma cópia da realidade trabalhada na disciplina de História.

Assim sendo, considerando os pontos expostos até aqui, a partir dos dados dos questionários, pode-se entender que a interpretação dos dados teve como objetivo evidenciar os elementos que estruturam as representações sociais dos docentes da disciplina de História.

4. Considerações finais

Ao me deparar com os dados trazidos pelos docentes observou-se que os mesmo possuem uma representação social, talvez, ainda pouco eficaz para a produção de novas representações, cujas bases estejam verdadeiramente assentadas em caracteres democráticos.

Todavia, isso não quer dizer que os dados também não demonstrem uma possível mudança nas representações sociais, mas sim que os docentes encontram-se ainda em um processo de modificação de suas próprias representações e que, por isso, é complicado dizer que eles já conseguem uma modificação nas representações sociais junto aos educandos, por exemplo.

Além disso, embora os saberes que os professores trazem estejam instituídos em representações sociais pouco e/ou nada democráticas, a fala de modo geral traz uma preocupação dos docentes para com a temática, e essa preocupação não é fruto de representações sociais já instituídas, mas de uma nova representação que pode emergir e possibilitar uma mudança nas representações de modo mais profundo e claro.

Dessa forma, é preciso ter em mente que embora as representações sejam fluidas, isso não pode ser entendido como um processo de rápida transformação, mas que a transformação por ser constante no campo das representações sociais envolve elementos de ruptura e permanência. E é justamente nessa lógica que os professores estão estruturando suas novas representações sociais.

Com isso, não é possível dizer que os docentes possuem a mesma representação social, até porque o próprio fenômeno das representações não permite essa afirmativa, mas é plausível dizer que todos estão preocupados com o desenvolvimento da temática, buscando desenvolver uma relação de meios e fins, cujo viés, mesmo que precário, é o democrático.

Sendo assim, diante dos dados da pesquisa, entende-se que os professores estão cientes da necessidade de mudança, mas não fica claro se eles seriam capazes de evitar a formação de “novos preconceitos” e, conseqüentemente, impedir a repetição de erros. Levanto essa questão, pois as representações sociais desses docentes como já ressaltai encontram-se num processo de transição muito latente.

Para mais, cabe destacar também a importância de prosseguimentos de estudos, não somente juntos aos professores, mas a outros atores sociais que estejam envolvidos com a temática, seja no âmbito da educação formal ou não. Chama-se atenção para isso, pois os docentes não são capazes de produzir sozinhos as mudanças nas representações sociais, embora sejam uma peça fundamental.

E, finalmente, é preciso evidenciar que uma representação social de cunho democrático é aquela que possui um conjunto de saberes práticos instituídos que sejam capazes de desenvolver a promoção e a valorização do objeto de estudo deste trabalho, sem que seja feita uma “doutrinação”.

E, por último, após todo o caminho percorrido nesta pesquisa chegou-se a conclusão de que as representações sociais estão claramente no cotidiano dos professores, interferindo nas suas ações do dia a dia e em seus pensamentos a respeito da temática.

Referências

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.* Presidência da República. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://bit.ly/1JeR0NF>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. ***Técnicas de Pesquisa***. São Paulo: Atlas, 2003.

MOSCOVICI, Serge. ***Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social***. Petrópolis: Vozes, 2015.